

Risboa 22. III. 75

Joaquim Veríssimo Serra

R. 28 III 75

Meu querido Amigo

Mais uma vez — e são já em tão grande número — quis o Senhor Professor Braga da Cruz testemunhar-me a Sua Amizade, estando presente num acto significativo da minha vida. Quando uma dívida de Amizade não Tem paga, o único remédio que assiste ao insolvente para mostrar que apenas dispõe de braço e fadiga para a resgatar — é fazer, dos meses e anos que lhe restam para viver, prova constante da Sua fidelidade para com o querido credor. E é o que faço mais uma vez, pois as palavras já não chegam para testemunhar o afecto, o reconhecimento e a admiração que nutro pelo Senhor Professor Braga da Cruz. Bem haja por todos os favores e atencões com que me Tem cumulado.

Não cheguei a dizer-lhe, com a força íntima e





a solidariedade que os seus amigos lhe devem, quanto lamento a brutal decisão que afasta da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra um Director da sua categoria e distincção. E se não insisto é porque avalio o desporto que lhe vai na alma por ser obrigado a interromper uma obra que tanto prestigio estava a dar à nossa Universidade e que era também uma forma de valorização cultural para o país.

Não é justo nem digno que se atinjam feridas da cravura mental, da rectidão de Character e do patriotismo exemplar, como é o caso do Senhor Professor Raul da Cruz. Eu considero isto uma ofensa feita também à sua Escola e aos seus amigos e colaboradores. Coragem e firmeza é o que se impõe, ao mesmo tempo que deve continuar a sua obra de investigador.

Muita feliz Paixão, com a graça de Deus. Os nossos atenciosos cumprimentos à Senhora Dona Ofélia, com votos de saúde e bem estar para toda a família. Um abraço muito grato e afectuoso do amigo quem muito lhe quer e o admira e é o seu

Maria Severina